

Recebido: 31.04.2024

Aprovado: 20.04.2024

Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review

**ATRATIVOS VS. INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO
DO TURISMO COMO ALTERNATIVA ECONÔMICA NOS
TERRITÓRIOS: UM ESTUDO DE CASO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELÉM-PA, ANTECEDENDO A COP 30.**

**ATTRACTIVES VS. INFRASTRUCTURE FOR THE DEVELOPMENT
OF TOURISM AS AN ECONOMIC ALTERNATIVE IN THE
TERRITORIES: A CASE STUDY OF THE METROPOLITAN REGION
OF BELÉM-PA, BEFORE COP 30.**

Luiz Guilherme Teixeira Silva¹

E-mail: luiz.silva@embrapa.br

ORCID: 0000-0001-7804-8694

Álvaro Negrão do Espírito Santo²

E-mail: alvaros@ufpa.br

ORCID: 0000-0003-2095-7929

Antônio Guilherme Soares Campos³

E-mail: guilherme.campos@embrapa.br

ORCID: 0009-0004-1430-6104

RESUMO

Este resumo mostra algumas situações atualmente encontradas e previstas para a cidade de Belém, em termos de atrativos e da infraestrutura turística, enquanto local sede da próxima Conferência das Partes da Convenção - Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), para a capital paraense antes de novembro de 2025, quando ocorrerá este evento. Ressalta-se que os cenários locais esperados aqui mostrados e projetados estão baseados em dados e informações disponíveis e levantadas antes deste mega evento global e compõem o quadro de resultados e discussões considerado no texto como conteúdo deste resumo.

Palavras-chave: Região metropolitana de Belém. COP 30. Ecoturismo. Cidades criativas. Bioma Amazônia.

SUMMARY

This summary shows some situations currently encountered and predicted for the city of Belém, in terms of attractions and tourist infrastructure, as the host location for the next Conference of the Parties to the Convention - United Nations Framework on Climate Change (COP 30), for the capital of Pará before November 2025, when this event will take place. It should be noted that the expected local scenarios shown and projected here are based on data and information available and collected before this mega global event and make up the table of results and discussions considered in the text as content of this summary.

Keywords: Belém metropolitan region. COP 30. Ecotourism. Creative cities. Amazon Biome

¹ Geólogo, Eng. Agrônomo, Guia de Turismo, DSc em Ciências, Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

² Turismólogo, MSc. em Geografia, Professor no Curso de Turismo na Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Geógrafo, Assistente lotado no Laboratório de Sensoriamento Remoto da Embrapa Amazônia Oriental.

1

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma das atividades mais promissoras da economia mundial. Ele movimentando negócios, gera empregos, capta divisas e contribui para o desenvolvimento econômico e social das comunidades. E como todo setor que apresenta crescimento, o turismo tem dois lados. Por um lado, gera diversos benefícios econômicos; por outro, causa algumas consequências negativas ao meio ambiente, à cultura local e ao desenvolvimento social das comunidades receptoras (EAD SENAC, 2020).

Ao analisar o turismo sob aspectos econômico e social, é possível avaliar a sua capacidade de gerar empregos, distribuir renda, captar divisas e proporcionar a melhoria da qualidade de vida das comunidades (DA SILVA, 2004). Assim, neste trabalho são apresentados resultados de uma pesquisa exploratória feita a partir de um levantamento de dados secundários e informações acessadas na mídia e em sites oficiais de instituições governamentais nas três esferas de gestão sobre atrativos e a infraestrutura turística em que Belém e região metropolitana dispõe, enquanto capital do Estado do Pará e próxima sede da COP 30, que deve abrigar expressivo público de mais de 40.000 pessoas durante este evento, a ser realizado de 10 a 21 de novembro de 2025. O anúncio foi oficializado durante sessão plenária da COP 28, em Dubai. Será a primeira vez que a Amazônia sediará uma COP (Agência Senado, 2023).

Neste trabalho, foi dado um foco específico na parte turística, sobre os aspectos ligados aos atrativos e a infraestrutura local necessária para bem receber o eclético e global público que deve estar presente e participar desta conferência global sobre o clima e as populações que habitam seus territórios.

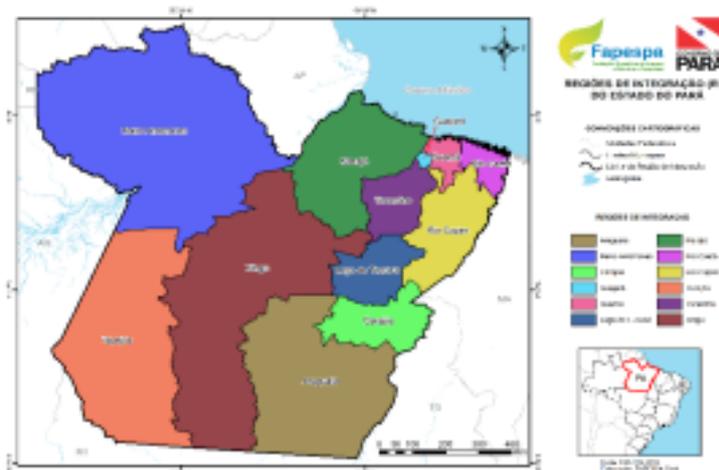
Em relação aos atrativos locais, se destaca um dos mais contemporâneos e atuais sobre a cidade, eleita recentemente como uma das quatro mais criativas do Brasil no quesito gastronomia local, sobre o que ESPÍRITO SANTO (2020, p. 143) faz referência ao texto “Cozinha do Extremo Norte- Pará/Amazonas”, de Bruno de Menezes, como um dos estudos clássicos sobre a cozinha paraense. Que ao lado do “Panorama da Alimentação Indígena”, de Nunes Pereira, e da “Cozinha Amazônica”, de Osvaldo Orico, já faziam uma abordagem sobre essa temática da alimentação local, no século XX.

Não por acaso, este título e atrativo certamente veio no contexto da construção de uma

identidade cultural herdada de todo um processo de ocupação e colonização pelo qual a região amazônica passou desde o século XVII e em particular de formação de uma cultura que lhe é particular e mundialmente reconhecida e sem dúvida, relacionada a outra característica marcante destacada no trabalho de Santos (2020, ps. 43 e 44) durante o processo de ocupação da colônia portuguesa na Amazônia durante os séculos XVI e XIX como resultante da formação do “caboclo” ou “ribeirinho”, resultante da miscigenação entre o colonizador português e o indígena. Para este autor, a formação desse novo tipo de “homem amazônico”, é resultante da adaptação às atividades extrativistas, como ocorreu em um processo socioeconômico análogo à formação do “mulato” no restante da América portuguesa. Na Amazônia, essa força de trabalho cabocla tornou-se particularmente importante na economia extrativista da borracha na segunda metade do século XIX e início do século XX.

A cidade de Belém do Pará, enquanto capital do segundo maior estado federativo do Brasil, o Pará, com seus 1.247.689,515 km² de área superficial, ficando atrás apenas do estado do Amazonas, que sediará este encontro da RBOT no próximo mês de maio de 2024 em sua capital, está situado inteiramente na Amazônia e equivale a 14,66% do território nacional, juntamente com outros 04 municípios dos 143 municípios: Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Isabel do Pará, faz parte da RI 5 Guajará compõe uma das 12 (doze) Regiões de Integração (RI), que por meio de um sistema de integração regional instituído pelo governo estadual por meio do Decreto nº 1.066 de 2008, como uma das políticas públicas que venham a contribuir para a redução das desigualdades sociais e econômicas encontradas neste estado da federação, conforme a Figura 1.

Figura 1- Mapa da 12 Regiões de Integração do Estado do Pará (RI).



Fonte: FAPESPA (2022)

Dentre as últimas informações levantadas na mídia e em sites das principais instituições

e agências de desenvolvimento mobilizadas, sobre a organização e a logística esperada para a próxima reunião da COP 30 em Belém-PA destaca-se o que segue:

No âmbito global, em face da aprovação do Brasil, como sede da próxima COP 30, na condição de país que irá presidir o G20, grupo formado pelas principais economias do mundo, terá no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social -BNDES o seu agente financeiro institucional representante e responsável pela gestão e repasse de recursos aportados pelas agências dos diferentes países que compõem este Grupo como indutor e facilitador dos investimentos que serão necessários para preparar a cidade de Belém para sediar esta Conferência do clima 30ª COP 30, até novembro em 2025.

Nesse sentido, em recente reunião, o BNDES foi designado a assumir um papel estratégico para o sucesso deste evento próximo da COP. Nesse sentido, a diretora de Mercado de Capitais, Investimentos Sustentáveis e Internacional desta instituição, Natália Dias, ao participar na sexta-feira, 1º de março de 2024, em São Paulo, por ocasião do evento “Agenda de implementação de financiamento climático: o caminho da presidência brasileira do G20 até a COP 30” fez o seguinte comentário. “O Banco tem um olhar estratégico sobre a demanda de recursos que a transição ambiental exige. Nossa ação se dá na ampliação do conjunto de instrumentos financeiros, o que inclui empréstimos, fundos de investimento e apoio não reembolsável. Isso sem perder de vista a diversificação de fontes de captação, ao combinar recursos governamentais, de parceiros internacionais”.

No estado do Pará, sob a égide de um cenário e legislação vigente, a proteção do meio ambiente ainda que seja uma responsabilidade compartilhada entre os entes federativos, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei Complementar n.º 140/2011, é regida e passa pela gestão ambiental municipal de cujas normas são aprovadas e atualizadas, uma delas, a Resolução COEMA nº 162/2021, que prevê a possibilidade de cooperação entre o Estado e os municípios, permitindo a autodeclaração de concessão para a prática da gestão ambiental municipal. E entre os 138 municípios, que correspondem a 96% do total de 144, tenham se autodeclarado aptos a praticar a gestão ambiental municipal, destes, apenas 4 deles declararam exercer parcialmente as ações administrativas previstas no Art. 9º, inciso XIV da LC nº 140/2011, o que enseja a adoção de uma ação administrativa subsidiária, nos termos do Art. 2º, III e Art. 16 da LC nº 140/2011 (RIBEIRO et al, 2023, p.126).

Nesse contexto, as regiões turísticas são territórios que possuem características similares e/ou complementares e aspectos em comum (identidade histórica, cultural, econômica e/ou

geográfica) também servem de espaços geográficos diferenciados a serem geridos, sob a perspectiva de diferentes segmentações de produtos e serviços turísticos a serem ofertados. Sendo esses territórios constituídos por vários municípios (MTUR, 2024).

Destarte, voltando o foco para a questão turística, como em todo processo de escolha de destino turístico, além dos atrativos ofertados, deve-se levar em consideração os dados e informações disponíveis no Inventário Turístico disponíveis para consulta por meio do site oficial do INVTUR, o qual pode ser acessado por meio eletrônico: www.inventario.turismo.gov.br e além deste, no caso em tela, sobre a cidade local do evento, Belém, através dos dados e informações levantados pela SETUR (SETURPA, 2016) cujo acesso pode ser feito em: <http://www.setur.pa.gov.br/polo-tapajos> além da Categorização adotada pelo Ministério do Turismo – MTUR, que agrupa municípios de acordo com o desempenho de suas economias do turismo (Cadeia Produtiva do Turismo), além de, previamente conhecer o perfil dos turistas e os atrativos a estes ofertados. Assim, faz-se oportuno levar em consideração: as vocações das localidades e/ou regiões; as suas histórias e as ofertas turísticas existentes. Trata-se assim de um instrumento elaborado pelo MTUR para melhor identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, que está disponível no sítio: www.regionalizacao.turismo.gov.br.

No que diz respeito à necessária conexão natural entre os diferentes espaços geográficos e territórios, ampliando as possibilidades de acesso aos seis atrativos urbanos hoje cadastrados, conforme destacado na apresentação do primeiro número da revista FAPESPA (2022) “na Amazônia, os rios oferecem esse potencial de diminuir distâncias e levar conhecimentos até o interior do Pará e entorno da capital paraense na região insular próxima a Belém, como legítimo “veículo” de divulgação científica” (FAPESPA, 2022, p. 4).

Nesse sentido, há uma imensa e diversa parte de Belém insular a ser mostrada e vivida por ocasião da COP 30 e sem dúvida, há também uma expectativa de que esses espaços e territórios venham a contemplar em boa parte deles, os locais e segmentos das populações a serem visitadas e com elas trocadas as experiências locais. Ademais, presume-se que certamente serão nas margens dos igarapés e furos que formam as várzeas do Rio Guamá e Pará (Figura 2), onde residem e estão localizados alguns de equipamento turísticos para lazer e alimentação ali existentes, parte deles explorados por parte da população ribeirinha, algumas das opções de locais alternativos que sem dúvida poderão vir a ser ofertados ao público, como forma de suprir o déficit atual de mais de 20.000 habitações para alojar os “turistas” esperados, que precisarão ser acomodados nos equipamentos turísticos que estarão disponíveis na capital, sobretudo ao

público nas faixas A e B, à disposição deste público durante e após o evento.

Segundo estimativas apresentadas no estudo feito para o Governo do Estado do Pará pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a estimativa feita considera que se espera um número de 45.500 participantes inscritos, com a maior concentração ocorrendo na primeira semana do evento e pico nos 4º, 5º, 6º e 7º dias. E que durante a conferência, os chefes de Estado têm sua participação dividida em dois momentos, que podem ocorrer nos primeiros ou últimos dias do evento (FGV, 2023, p. 27). Este público em particular representa os “Copeiros” que compõem as delegações de países sempre representados, que gira em torno de 7.000 participantes. Foram levantados e traçadas estratégias para a cidade esteja preparada para os seguintes itens de infraestrutura do evento: meios de hospedagem; mobilidade urbana; segurança; conectividade; acesso aéreo; saúde; espaço do evento; força de trabalho; gastronomia; comunicação; sustentabilidade; populações tradicionais e indígenas e experiências amazônicas. Quanto ao quesito meio de hospedagem, linhas de crédito estão sendo disponibilizadas no sentido de ampliar estes espaços de locações, além de opções em plataformas como Airbnb e Booking.

Figura 2- Vista do Furo do Combu, na Ilha homônima, com suas habitações e as embarcações de ribeirinhos, nas várzeas do Rio Guamá, região metropolitana de Belém-PA.



Fonte: Autor, fevereiro de 2023.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O evento em tela se localiza na **Região Turística de Belém**, que engloba ainda os seguintes municípios e respectivas categorias: **Belém** – Categoria A; Ananindeua – Categoria C e Marituba – Categoria D e; a exceção destes últimos municípios, Belém, juntamente com os municípios de Santarém e Belterra (onde está situada a Vila de Alter do Chão), estes, situados na região do Baixo Tapajós, estão entre os municípios das duas regiões turísticas do Pará mais procurados pelos turistas de todos os locais e países. No caso particular de Belém, entre seus atrativos naturais e culturais, temos a destacar o evento religioso do Círio de Nossa Senhora de

Nazaré, que ocorre anualmente, no segundo domingo de outubro, portanto, a pouco menos de um mês da COP 30. As informações sobre os atrativos e respectivos produtos e serviços ofertados assim como a infraestrutura turística existente nas localidades ou região de Belém (Figura 3) enquanto *locus* deste estudo, foram levantadas através da coleta de informações nas seguintes fontes: sites da internet (oficiais e particulares), blogs e sites de revistas especializadas; trabalhos de pesquisa científica; relatórios técnicos; inventários turísticos feitos pelos órgãos estadual e municipal; folhetos, folders, publicações sobre locais e empreendimentos turísticos privados; disponibilidade de guias turísticos locais, arquivos públicos e o conhecimento pessoal dos autores em visitas técnicas realizadas.

Figura 3- Imagem da Região Metropolitana de Belém do Pará.



Fonte: Antônio Guilherme Soares Campos, Lab. S. Remoto da Embrapa Amazônia Oriental

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os atrativos da região turística de Belém aqui considerados estão: história; dados geográficos; mobilidade e acesso aos diferentes locais; além dos Atrativos e Equipamentos Turísticos, enquanto Infraestrutura mínima necessária; além destes, os serviços turísticos e de

apoio disponíveis. A região turística de Belém tem entre os seus principais atrativos naturais os rios, florestas, sociobiodiversidade do bioma amazônico e respectivos ecossistemas naturais, e como atrativos culturais, suas principais segmentações de expressão. Com destaque nas manifestações religiosas, folclóricas, a culinária e artesanatos típicos, como as cerâmicas tapajônicas e marajoaras.

Importante destacar que a floresta amazônica, antes de ser um produto turístico, precisa combinar diversos fatores e condições de infraestrutura e acesso para que tornem possível sua visitação, como: transporte aéreo, capacidade aeroportuária para o deslocamento de turistas dos diversos centros urbanos nacionais e internacionais; os demais modais de transporte, como o fluvial, no deslocar aos pontos da floresta; disponibilidade de guias locais; serviços de receptivo, que permita organizar as atividades durante as visitas; os equipamentos e meios de hospedagem e de alimentação e dispor de opções e locais para suprir necessidades e desfrutar das experiências gastronômicas e produção associadas ao turismo (SILVA, 2021).

Entre as ações interinstitucionais que envolvem o Ministério do Turismo (MTUR) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) na qualificação do setor profissional do turismo no Pará está a implementação de uma Escola de Turismo, a funcionar como unidade descentralizada do Ministério, em parceria com a SETUR (MTUR, 2024), com a previsão de capacitar em torno de 30 mil pessoas, entre motoristas, cozinheiros, chefes de cozinha, sommelier, arrumadeiras e camareiras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e informações apresentadas trazem a público uma conjuntura atual e esperada para a cidade de Belém do Pará, enquanto município da Amazônia que sediará a COP 30, face da premente necessidade de obras e serviços prévios a serem realizados, conforme estudo da FGV sobre a oferta de infraestrutura local e de serviços disponibilizados ao público esperado em Belém, antes, durante e após o evento. Assim, requer todo um esforço e intensa mobilização institucional de agentes públicos e privados envolvidos. A convicção de que mesmo diante de toda essa preparação, há um importante e determinante fator limitante a ser superado, o tempo, na execução e conclusão das ações previstas, mas, um dado positivo a destacar, a experiência local na recepção e no receptivo turístico de grandes públicos durante o Círio de Nazaré.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, K.C.M. A importância do Turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo. Vitória: UFES, 65p, 2004. **Monografia apresentada no curso de Economia**

da **UFES.** Disponível em:
<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Monografias/KELYCRISTINAMENDESDASILVA.pdf> Acesso em: 22 de março de 2024.

EAD SENAC-RS. **Curso Técnico em Guia de Turismo, Nacional e América do Sul.** Turma 2020/2021: Porto Alegre, RS. Material didático disponibilizado e acessado no curso.

ESPÍRITO SANTO, A. N. do Um Clássico sobre Alimentação. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP)**, (ISSN: 2359-0831 - on line), Belém, v. 07, Dossiê “História da alimentação e do abastecimento na Amazônia”, p. 143-169, Maio / 2020. Belém: Disponível em: < https://www.ihgp.net.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/202/pdf_143 > Acesso em: 20, março de 2024.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Estudo para a preparação do Pará para sediar a COP 30 [recurso eletrônico]: resumo executivo / Governo do Estado do Pará, Comitê Estadual COP 30 [e] FGV Projetos. Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2023. 1 recurso online (106 p.): **RESUMO EXECUTIVO_cop30_vsdigital** PDF. Disponível em: <https://fgv.br/data/user/0/pdfreader.pdfviewer.officetool.pdfscanner/files/> Acesso em: 25 março 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO **Em preparação para COP 30, MTur, Secretaria de Turismo do Pará e Sebrae preparam ações de qualificação para o setor.** Brasília: MTUR. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-preparacao-para-cop-30-mtur-secretaria-de-turismo-do-para-e-sebrae-preparam-acoes-de-qualificacao-para-o-setor> dia 23/01/2024. Acesso em: 01/04/2024.

Estratégias Territoriais para o Desenvolvimento Turístico. Regiões Turísticas. Brasília. MTUR/ Secretaria Nacional de Planejamento, Sustentabilidade e Competitividade no Turismo. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=91&Itemid=273 Publicado em 30 /05/2017. Acesso em: 22 de março de 2024.

RIBEIRO, R.C. DA C.; DA SILVA, A.L.B.; LUCENA, B.R.D. de; MATTOS, C.A.C. de. Diagnóstico situacional sobre a gestão ambiental dos municípios Paraenses e os desafios para alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável. São Paulo: **Revista do FAAP, volume 19, número 6, ano 2023, p. 124-137.** ISSN 1980-0827 – Volume 19, Número 6, Ano 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377161182_Diagnostico_situacional_sobre_a_gestao_ambiental_dos_Municipios_Paraenses_e_os_desafios_para_alcance_dos_objetivos_do_de_s_envolvimento_sustentavel#fullTextFileContent. Acesso em: 20 de março de 2024.

Revista FAPESPA: Belém, Ano 1, Número 1, 2022.pdf. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1t-FOBucw4dE7wx51Jg9QmNSIj4Qd0J9/view?pli=1> Acesso em: 20 de março de 2024.

SANTOS, Valcir Bispo. DESIGUALDADES REGIONAIS E DEPENDÊNCIA CULTURAL NA AMAZÔNIA PARAENSE. **Cadernos CEPEC**, [S.l.], v. 11, n. 2, ago. 2023. ISSN 2238-118X. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/view/14845>>. Acesso em: 20 mar. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/cepec.v11i2.14845>.

SENADO FEDERAL **Brasil é confirmado como sede da COP 30 em 2025.** Agência

Senado: Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/12/12/brasil-e-confirmado-como-sede-da-cop-30-em-2025#:~:text=O%20Brasil%20foi%20formalmente%20confirmado,21%20de%20novembro%20de%202025> 12 de dezembro de 2023. Acesso em: 01 de abril de 2024.

SILVA, L.G.T. Atividades avaliativas no curso EAD SENAC-RS para obtenção do certificado de Técnico em Guia de Turismo Nacional e América do Sul. Belém, 2021. **Atividade da UC5.**